

# Righi vai atrás de Maciel para obter indicação do governador de Roraima

O líder do PTB na Câmara dos Deputados, Gastone Righi (SP), 50, esteve ontem à tarde no Palácio do Planalto para tentar obter do governo federal a indicação do brigadeiro e deputado federal Ottomar de Souza Pinto para o cargo de governador do Território de Roraima (a indicação dos governadores de Territórios é feita pelo presidente da República).

Esta é uma das reivindicações do partido para ingressar na Aliança Democrática. Além do governo de Roraima, o PTB quer também participação na composição ministerial.

“Queremos ministério, sim. E por acaso é feio querer ministério? Feio é usar o ministério fisiologicamente”, disse Righi, pouco antes de chegar ao Palácio do Planalto.

O líder do PTB tentou falar com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, que naquele momento autografava um livro de sua autoria no comitê de imprensa do Palácio. A conversa entre Maciel e Righi limitou-se a um rápido encontro no corredor que dá acesso ao Gabinete Civil.

Pouco antes, no elevador, Maciel evitou falar muito sobre a reivindicação do PTB. Disse apenas que “não se deve usar essa questão do PTB como uma questão meramente fisio-

lógica”. Righi apresentou a Maciel seu candidato ao governo de Roraima.

Ottomar de Souza Pinto foi, em 1986, o deputado mais votado do Território —obteve 16 mil votos, de um total de aproximadamente 42 mil eleitores. Sua mulher também foi eleita deputada pelo PTB. O partido elegeu, portanto, metade da bancada de Roraima na Câmara (quatro deputados). Os outros dois elegeram-se pelo PFL, em coligação com outros cinco partidos.

## Números

Com base nestes números, Gastone Righi acha que Souza Pinto deveria ser o novo governador do território. Para isso, porém, o governo teria que afastar o atual governador, o economista Getúlio Cruz, do PFL. Mais tarde, também no Palácio do Planalto, o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA) avisou: “Ninguém vai tirar nada do PFL”.

Gastone Righi citou ontem, em conversa com jornalistas, alguns nomes do PTB que poderiam ser aproveitados no ministério, se houvesse uma decisão neste sentido do governo. Entre eles, o ex-ministro Roberto Gusmão, o advogado Clóvis Ramalhete e o professor e especialista em drogas José Elias Murad.